



# A condução das demandas de reconhecimento de sujeitos LGBT's e negros à luz do debate entre Habermas e Axel Honneth

Joao Henrique Sousa Gomes Filho<sup>1</sup> ; Barbara Cristina Mota Johas<sup>2</sup>.

Graduando em Ciência Política<sup>1</sup> ; Orientadora, Profa. Mestra em Ciência Política<sup>2</sup>

## Questões Importantes

Esse trabalho objetiva à luz do debate teórico travado entre a teoria deliberacionista de matriz habermasiana e a teoria do reconhecimento produzida por Axel Honneth, compreender como os grupos negros e LGBT's conduzem suas demandas em relação ao Estado. Objetivando compreender a relação *inputs* e *outputs* entre a sociedade civil e o Estado, esta pesquisa compreenderá uma análise empírica da relação entre os movimentos sociais negros e LGBT ao nível do município de Teresina, Piauí.

## Objetivos

- Identificar o perfil social, econômico, o grau de instrução e inserção política dos membros dos grupos negros e LGBT's entrevistados;
- Compreender como esses grupos se organizam para pleitear suas demandas de identidade no espaço público;
- Captar a percepção e a relação dos grupos com as gestões dos governos municipal e estadual;
- Identificar os vínculos desses grupos com outras forças políticas locais.

## Metodologia

A pesquisa centra sua análise na percepção de como grupos negros e LGBT's empreendem suas lutas por reconhecimento no município de Teresina e, para esse fim, fará uso da metodologia qualitativa. Os grupos de negros selecionados se intitulam "Atitude Preta" e "Coisa de Nêgo". Os grupos LGBT's, por sua vez, se intitulam "Kτίας" e "Grupo Matizes". Essa investigação qualitativa baseou-se na técnica de entrevistas em profundidade com os grupos selecionados. Para isso, foi elaborado 4 roteiros de entrevistas semiestruturados com 28 perguntas baseadas nas literaturas selecionadas para esse estudo.

Os roteiros de perguntas semiestruturados são compostos por perguntas direcionadas para a compreensão dos problemas levantados na pesquisa. Desses roteiros, 2 serão aplicados para as lideranças dos grupos LGBT's e negros e os outros dois serão 2 aplicados aos outros membros dos grupos. Os roteiros aplicados aos membros dos grupos negros são compostos por perguntas que possibilitam compreender o ponto de vista dos entrevistados sobre temas como racismo e o os aplicados aos grupos LGBT's contem perguntas que possibilitam captar a percepção deles sobre a lgbtobia. As perguntas nos roteiros também possibilitam captar outras formas de opressão transversais às referentes as suas identidades sexuais, de gênero e étnico-raciais, assim como também viabilizam a identificação da inserção política e do perfil socioeconômico dos entrevistados. Já os roteiros aplicados para as lideranças dos grupos diferenciam-se apenas por conter perguntas específicas que abordam o histórico e a criação dos grupos.

## Desenvolvimento e discussão

Até o momento atual, efetuou-se um mapeamento dos grupos a serem analisados nesse estudo bem como um levantamento bibliográfico de livros, textos de produção acadêmica e documentos que estão sendo lidos e sistematizados na produção da pesquisa. Essas literaturas se referenciam à metodologia nas pesquisas qualitativas, às concepções de democracia deliberativa habermasiana, à teoria do reconhecimento e as questões relacionadas às identidades étnico raciais, sexuais e de gênero. Por meio dessa literatura foi possível estruturar o roteiro de entrevistas que embasa essa investigação qualitativa.

O acesso a essa literatura também possibilitou a formulação de alguns apontamentos. O reconhecimento é uma referencia conceitual atribuída ao filósofo alemão Axel Honneth que ativa debates sobre desigualdade social e reconhecimento de identidades. Honneth entendeu que a ausência de reconhecimento nos processos de socialização dos indivíduos os impulsionam a se mobilizar em grupos para lutar por esse reconhecimento afim de que eles possam, por exemplo, combater estereotipações sociais, se opor a subjugação de suas capacidades intelectuais e produtivas ou contender pela reconhecimento de suas práticas e símbolos culturais. Os sujeitos negros e LGTBTT's são, portanto, minorias historicamente marginalizadas que reivindicam e vocalizam no espaço público suas lutas pelo reconhecimento de suas identidades e a proteção de direitos.

O espaço público vincula-se a históricas estruturas de dominação alicerçadas em discursos e praticas culturais machistas, heteronormativas, cismnormativas e racistas. Essas estruturas de dominação aliadas a profundas e persistentes desigualdades sociais que marcam a democracia brasileira contribuem para a concentração de capital econômico e político nas mãos de sujeitos portadores de marcadores sociais não marginalizados (cor da pele branca, sexo masculino e orientação sexual heterossexual). E dentro de um contexto de democracia deliberativa, a concentração de capital político e econômico restringe as possibilidades de participar efetivamente das discussões e criação de consensos tornando os sujeitos dotados de marcadores sociais não marginalizados os porta-vozes do interesse geral, reguladores das decisões políticas e, portanto, protagonistas de discursos dominantes.

Assim, as desigualdades sociais fazem com que as perspectivas sociais e as ideias vinculadas às causas de reconhecimento e redistribuição referentes às questões étnicas raciais, sexuais e de gênero acabem não ganhando espaço no campo de deliberações políticas da mesma forma que os discursos dominantes. Os discursos dominados atestam formas de exclusão política e disparidades atreladas a marcadores sociais historicamente associados a posições sociais inferiores.

## Bibliografia

- BIROLI, Flavia. Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a critica democrática – Vinhedo, Editora Horizonte, 2013.
- HONNETH, Axel. Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais / Axel Honneth; tradução de Luiz Repa; apresentação Marcos Nobre – São Paulo: Ed. 34, 2003. 296 p.
- MIGUEL, Luis Felipe – Democracia e representação: territórios em disputa / Luis Felipe Miguel. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014.